



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

MARIA FERNANDA RODRIGUES COSTA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO
DE PALMAS**

**PALMAS - TO
2026**

MARIA FERNANDA RODRIGUES COSTA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO
DE PALMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão
Pública da Unidade Campus Palmas, do
Instituto Federal do Tocantins, como
exigência à obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Especialista Emerson
Montenegro Lima

PALMAS - TO
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C838i Costa, Maria Fernanda Rodrigues
Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da
população de Palmas. / Maria Fernanda Rodrigues Costa. – Palmas,
TO, 2026.
44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.

Orientador: Emerson Montenegro Lima

1. COVID-19. 2. Saúde mental. 3. Sistema Único de Saúde. I.
Lima, Emerson Montenegro. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

MARIA FERNANDA RODRIGUES COSTA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO
DE PALMAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Tecnologia em Gestão
Pública da Unidade Campus Palmas, do
Instituto Federal do Tocantins, como
exigência à obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão Pública.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Professor Especialista Emerson Montenegro Lima
Orientador
IFTO - Campus Palmas

Mestra Prof^a Candice Cristiane Barros Santana Novaes
IFTO - Campus Palmas

Mestre Prof^o Robleik Barbosa
IFTO - Campus Palmas

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, sabedoria e serenidade ao longo de toda trajetória do curso até a conclusão deste trabalho.

Agradeço à minha família, por ser minha base em todos os momentos, pelo apoio constante e pelo incentivo que fizeram diferença em cada etapa.

Por fim, agradeço ao meu orientador, pela atenção, disponibilidade e contribuições essenciais para o desenvolvimento deste estudo.

O sofrimento psíquico não pode ser compreendido apenas como uma experiência individual, mas como expressão das condições sociais, históricas e coletivas em que os sujeitos estão inseridos.

Maria Cecília de Souza Minayo

RESUMO

Este trabalho analisa os impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população de Palmas/TO, com base em revisão bibliográfica e em dados oficiais disponíveis no período de 2019 a 2023. A crise sanitária, iniciada em 2019, produziu efeitos que ultrapassaram a saúde física, afetando o bem-estar emocional e psicossocial. No contexto brasileiro, desigualdades sociais e limitações estruturais dos serviços de saúde mental contribuíram para o agravamento de transtornos como ansiedade, depressão, estresse e distúrbios do sono, especialmente entre grupos em maior vulnerabilidade. No município de Palmas/TO, a análise identificou aumento da demanda por cuidado em saúde mental, com a implementação de atendimento psicológico remoto como estratégia emergencial. Metodologicamente, a pesquisa adotou caráter bibliográfico e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa de caráter descritivo, desenvolvida por meio da análise de artigos científicos, relatórios técnicos e documentos institucionais, incluindo dados de órgãos como IBGE, MS, OMS e OPAS, além de registros municipais. Os resultados indicam que isolamento social prolongado, insegurança econômica, luto coletivo, sobrecarga emocional e desigualdades socioeconômicas contribuíram para intensificar o sofrimento psíquico na população palmense. Conclui-se que os impactos foram expressivos e persistentes, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de atenção psicossocial e de estratégias contínuas de cuidado em saúde mental para contextos de crise sanitária.

Palavras-chave: *COVID-19*. Saúde mental. Pandemia.

ABSTRACT

This study analyzes the impacts of the *COVID-19* pandemic on the mental health of the population of Palmas, Tocantins (Brazil), based on a literature review and official data available from 2019 to 2023. The health crisis, which began in 2019, produced effects that went beyond physical health, affecting emotional and psychosocial *well-being*. In the Brazilian context, social inequalities and structural limitations in mental health services contributed to the worsening of conditions such as anxiety, depression, stress, and sleep disorders, especially among more vulnerable groups. In the municipality of Palmas/TO, the analysis identified an increased demand for mental health care, with the implementation of remote psychological assistance as an emergency strategy. Methodologically, the study adopted a bibliographic and exploratory approach, using a descriptive qualitative and quantitative design, developed through the analysis of scientific articles, technical reports, and institutional documents, including data from agencies such as IBGE, the Brazilian Ministry of Health (MS), WHO, and PAHO, as well as municipal records. The results indicate that prolonged social isolation, economic insecurity, collective grief, emotional overload, and socioeconomic inequalities contributed to intensifying psychological distress among the population of Palmas. It is concluded that the impacts were significant and persistent, reinforcing the need to strengthen public policies for psychosocial care and continuous mental health care strategies in contexts of health crises.

Keywords: *COVID-19*. Mental health. Pandemic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Condições pós-pandemia de <i>COVID-19</i> : frequência (%) e risco relativo (RR)	30
Gráfico 2 - Condições pós-pandemia de <i>COVID-19</i> : prevalência (%) de sintomas persistentes	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese metodológica e operacionalização dos dados (2019–2023)	22
Tabela 2 - Prevalência de transtornos de ansiedade e depressão por sexo e faixa etária (2019).....	26
Tabela 3 - Prevalência global de transtornos depressivos e de ansiedade antes e durante a pandemia de COVID-19 (2019-2020).....	27
Tabela 4 - atendimentos psicológicos remotos realizados pela SEMUS em Palmas (2020)	28
Tabela 5 - Produção ambulatorial em saúde mental em Palmas (2019-2023)	28
Tabela 6 - Produção ambulatorial em atendimento/acompanhamento psicossocial em Palmas (2019-2023)	29

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
GBD	<i>Global Burden of Disease Study</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
IHME	<i>Institute for Health Metrics and Evaluation</i>
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PubMed	<i>Public Medline</i>
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RR	Risco Relativo
SARS-CoV-2	<i>Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2</i>
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEMUS	Secretaria Municipal de Saúde
SIA/SUS - DATASUS	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS
SUS	Sistema Único de Saúde
TEPT	Transtorno de Estresse Pós-Traumático
TO	Tocantins
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 <i>COVID-19</i> : conceito e características	14
3.2 A pandemia de <i>COVID-19</i>	15
3.3 Saúde mental	18
4. METODOLOGIA	21
4.1 Operacionalização dos dados estatísticos e tratamento descritivo	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 Dimensão e intensidade dos impactos da pandemia de <i>COVID-19</i> na saúde mental	25
5.2 Determinantes sociais, vulnerabilidades e desigualdades nos impactos em saúde mental	31
5.3 Fatores psicossociais, mecanismos de adoecimento e persistência dos efeitos pós-pandemia de <i>COVID-19</i>	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

A pandemia de *COVID-19*, iniciada no final de 2019, desencadeou uma crise sanitária global, com repercussões sobre os sistemas de saúde, a economia, as relações sociais e a saúde mental das populações. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia, marco relacionado à rápida disseminação do vírus e à adoção de medidas emergenciais de contenção. Desde então, a pandemia passou a influenciar de forma significativa o cotidiano em escala global.

As medidas adotadas para reduzir a transmissão, como isolamento social, fechamento de escolas e comércios, restrição de circulação e reorganização dos serviços de saúde, embora relevantes do ponto de vista epidemiológico, produziram efeitos psicossociais associados à ruptura de rotinas, redução de interações sociais e mudanças abruptas nas formas de trabalho e cuidado.

A literatura científica descreve que, além do risco de adoecimento físico, fatores como medo de contágio, luto coletivo, insegurança econômica, sobrecarga emocional e circulação de informações contraditórias contribuíram para intensificação do sofrimento psíquico em diferentes grupos populacionais. Nesse cenário, estudos reportaram aumento de manifestações como ansiedade, sintomas depressivos, estresse, alterações do sono e queixas psicossomáticas durante o período pandêmico.

No Brasil, país marcado por desigualdades socioeconômicas e por limitações estruturais históricas na atenção em saúde mental, os efeitos psicossociais da pandemia tenderam a incidir de forma mais intensa sobre populações vulneráveis. Pesquisas realizadas no período pandêmico reportaram níveis elevados de sintomas ansiosos e depressivos na população, o que reforçou a necessidade de respostas institucionais para além do período agudo da crise sanitária.

No estado do Tocantins, especificamente em Palmas, capital de médio porte, os efeitos da pandemia também se manifestaram no campo da saúde mental. Durante o período crítico, a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) instituiu atendimento psicológico remoto como estratégia emergencial e registrou atendimentos no intervalo de abril a agosto de 2020, indicando demanda por suporte psicossocial no contexto local. Apesar dessas iniciativas, observa-se escassez de

estudos com foco específico em Palmas/TO que sistematizem, de forma aprofundada, os impactos da pandemia sobre a saúde mental na localidade.

Diante desse contexto, a investigação dos impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população de Palmas/TO mostrou-se pertinente para subsidiar o planejamento de políticas públicas e para sistematizar evidências sobre efeitos psicossociais em municípios de médio porte da região norte do Brasil. Delimita-se, portanto, o seguinte problema de pesquisa: Quais foram os principais impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população de Palmas/TO e como o sistema público de saúde respondeu a essas demandas?

Para responder a essa questão, o estudo, de caráter bibliográfico e documental, teve como objetivo geral analisar os impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população de Palmas/TO, com base em dados estatísticos e estudos bibliográficos disponíveis. Em atendimento aos objetivos específicos, o estudo buscou identificar, por meio da literatura científica, os principais transtornos mentais associados ao contexto da pandemia, buscou levantar e analisar dados estatísticos oficiais sobre saúde mental em Palmas/TO no período de 2019 a 2023 e analisar fatores sociais, econômicos e psicossociais associados ao agravamento da saúde mental da população durante e após a pandemia.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Analisar os impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população de Palmas/TO, com base em dados estatísticos oficiais (2019-2023) e evidências bibliográficas.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar, por meio da literatura científica, os principais transtornos mentais associados ao contexto da pandemia;
- Levantar e analisar dados estatísticos oficiais sobre saúde mental em Palmas/TO no período de 2019 a 2023;
- Analisar fatores sociais, econômicos e psicossociais associados ao agravamento da saúde mental da população durante e após a pandemia.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 COVID-19: conceito e características

A COVID-19, sigla para *Coronavirus Disease 2019*, é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, pertencente à família dos coronavírus. O primeiro caso foi identificado em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em um contexto inicialmente associado a um mercado de frutos do mar, levantando hipóteses sobre a origem zoonótica do vírus. A rápida disseminação do agente infeccioso em nível global levou a OMS a declarar, em 11 de março de 2020, o estado de pandemia global, evidenciando a gravidade da crise sanitária instaurada.

A doença apresentou ampla variabilidade clínica, manifestando-se de forma assintomática ou com sintomas leves, moderados e graves. Entre os sinais mais frequentes estão febre, tosse seca, fadiga, mialgia, mal-estar geral, cefaleia, dor de garganta, além de perda do olfato (anosmia) e do paladar (ageusia). A literatura descreveu complicações respiratórias, como dispneia, insuficiência respiratória aguda e necessidade de suporte ventilatório. Além do sistema respiratório, o vírus pode comprometer outros sistemas do organismo, ocasionando eventos trombóticos, miocardite, alterações neurológicas e insuficiência renal aguda (GUO *et al.*, 2020). Em pacientes idosos ou indivíduos com comorbidades pré-existentes, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, doenças cardiovasculares, doenças pulmonares crônicas, imunossupressão e doenças renais, a infecção viral apresentou risco significativamente mais elevado de agravamento, internação e óbito.

O impacto da COVID-19 ultrapassou os limites biológicos da doença, gerando desdobramentos nas dimensões econômicas, educacionais, culturais e emocionais das sociedades. A imprevisibilidade do vírus, a ausência inicial de vacinas, a escassez de tratamentos eficazes e a sobrecarga sem precedentes dos sistemas de saúde contribuíram para a instalação de um cenário de medo coletivo, incerteza e sofrimento emocional em todo o mundo.

Estudos recentes demonstraram que a COVID-19 não se limita às consequências físicas, tendo em vista que mesmo pacientes com quadros clínicos leves apresentaram manifestações neuropsiquiátricas persistentes, como fadiga

crônica, dificuldades de concentração, lapsos de memória, alterações de humor, ansiedade e sintomas depressivos (TAQUET *et al.*, 2021). Essas manifestações ampliaram a necessidade de compreender a doença não apenas como uma infecção viral respiratória, mas como um fenômeno multidimensional, com impactos diretos e indiretos sobre a saúde mental e neurológica das populações.

A pandemia de *COVID-19* provocou impactos multissetoriais de magnitude global, afetando de forma significativa as dimensões física, social, econômica e mental das populações. Embora os efeitos psicossociais da crise sanitária tenham sido amplamente investigados em âmbitos internacional e nacional, os recortes regionais ainda permanecem insuficientemente explorados, sobretudo em cidades de médio porte da região norte do Brasil, como Palmas, capital do Tocantins.

Diante da necessidade de maior preparo frente a cenários de crise sanitária, como o vivenciado durante a pandemia de *COVID-19*, a análise dos impactos desse contexto evidenciou a importância de compreender os efeitos sobre a saúde mental da população palmense, considerando os principais transtornos identificados, as dinâmicas sociais associadas e a organização do sistema local de atenção psicossocial.

3.2 A pandemia de *COVID-19*

Diversos estudos nacionais e internacionais demonstraram que o isolamento social, o medo da contaminação, o luto e a instabilidade econômica causaram um aumento expressivo de transtornos mentais durante a pandemia. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a pandemia de *COVID-19* provocou um aumento global de aproximadamente 25% na prevalência de transtornos como ansiedade e depressão, especialmente no primeiro ano da crise sanitária (OPAS, 2022).

A pandemia de *COVID-19* configurou um dos maiores desafios sanitários da história moderna. O primeiro caso confirmado no Brasil ocorreu em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo, e de forma rápida a contaminação se espalhou por todo o território nacional. Em decorrência disso, autoridades de saúde adotaram medidas restritivas como o distanciamento social, a suspensão de aulas presenciais, o fechamento de comércios e a reorganização dos serviços de saúde.

Essas medidas, ainda que necessárias para conter a propagação do vírus, impactaram diretamente o cotidiano das pessoas, levando à ruptura de rotinas, instabilidade econômica e agravamento de desigualdades já existentes. A partir desse contexto, a literatura científica destacou a pandemia como um fenômeno biopolítico e social, com efeitos psicossociais relevantes e duradouros (BRASIL, 2024).

A literatura científica demonstra que, além da ameaça direta à saúde física, os fatores psicossociais associados ao contexto pandêmico exerceram papel determinante no agravamento do sofrimento mental. A análise da literatura identificou aumento significativo da prevalência de ansiedade, depressão, estresse agudo, insônia e transtorno de estresse pós-traumático, especialmente no primeiro ano da pandemia. No contexto brasileiro, pesquisas indicaram índices elevados de sofrimento psíquico persistente, com parcela expressiva da população mantendo sintomas ansiosos e depressivos ao longo de todo o período pandêmico.

O município implementou estratégias para mitigar os efeitos da crise sanitária, como a criação de canais de atendimento psicológico remoto pela Secretaria Municipal de Saúde, em consonância com estudos nacionais que investigaram os efeitos prolongados da *COVID-19*, os quais apontaram a persistência de sintomas emocionais como fadiga mental, dificuldade de concentração e distúrbios do sono.

Ainda assim, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, houve aumento expressivo na procura por atendimento psicológico remoto durante os meses mais críticos da pandemia, evidenciando a sobrecarga emocional vivenciada pela população local.

O estudo Epicovid 2.0, conduzido pela Universidade Federal de Pelotas, apontou que Palmas integrou a amostra nacional que registrou persistência de sintomas emocionais pós-pandemia de *COVID-19*, como fadiga, estresse, insônia e dificuldade de concentração (BRASIL, 2024).

Essas manifestações emocionais, caracterizadas pela ampliação do sofrimento psíquico, demandam atenção especial das políticas públicas. A literatura atual reforça que os impactos da pandemia vão além da carga viral, incluindo efeitos sociais de longo prazo, como o aumento de transtornos mentais comuns e sofrimento emocional difuso.

Os mecanismos pelos quais a pandemia produziu sofrimento psicossocial foram múltiplos e interdependentes. O isolamento social prolongado comprometeu

redes de apoio e vínculos afetivos; a insegurança econômica decorrente do desemprego e da redução de renda intensificou o estresse crônico; o medo da contaminação, frequentemente alimentado pela desinformação, gerou estados persistentes de ansiedade; e o luto coletivo, marcado pela impossibilidade de rituais de despedida, deixou impactos emocionais profundos. Paralelamente, a pandemia evidenciou fragilidades estruturais do sistema público de saúde mental, historicamente marcado por subfinanciamento, distribuição desigual de serviços e escassez de recursos humanos especializados.

Brasil, Rayol e Siqueira (2021) destacam, em uma revisão de literatura, que os principais transtornos relacionados à pandemia foram ansiedade generalizada, depressão, estresse agudo, síndrome do pânico, insônia e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). A autora reforça que esses quadros não se limitaram ao período de pico da pandemia, permanecendo recorrentes nos meses seguintes à flexibilização das medidas restritivas, caracterizando o fenômeno de sequelas emocionais pós-pandemia de *COVID-19*. Nesse contexto, Silva e Rodrigues (2021) também reforçam que “as medidas de distanciamento e os sentimentos oriundos da situação de pandemia com as diferentes percepções de risco acarretam o agravamento da saúde mental”.

Esse panorama se expressa também entre grupos populacionais mais vulneráveis. Entre os idosos, estudos como o de Marinho *et al.* (2023) demonstraram um agravamento de sintomas depressivos e de solidão provocados pelo isolamento familiar e pela ruptura de rotinas. Já entre os profissionais da saúde e da comunicação, o estresse ocupacional e o sentimento de exaustão foram amplamente relatados, com risco elevado de *burnout* e sobrecarga psíquica.

A pandemia também evidenciou fragilidades do sistema público de saúde mental brasileiro. O modelo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), responsável por organizar os serviços de cuidado mental no Sistema Único de Saúde (SUS), enfrentou obstáculos relacionados à subnotificação, descontinuidade de serviços, falta de recursos humanos e materiais e aumento da demanda sem ampliação proporcional da estrutura.

A pandemia expôs o desfinanciamento crônico da saúde mental no país e a ausência de uma coordenação nacional eficaz, resultando em respostas fragmentadas e insuficientes. Em Palmas, iniciativas pontuais, como a criação de atendimento psicológico remoto gratuito pela SEMUS, demonstraram esforços

relevantes de mitigação dos danos emocionais. Entre abril e agosto de 2020, o programa registrou 3.778 atendimentos, dos quais 79,1% apresentaram sintomas de ansiedade e 45,6% estavam diretamente associados à *COVID-19* (SEMUS, 2020).

A capital, Palmas, também participou da pesquisa Epicovid 2.0, que investigou os efeitos prolongados da *COVID-19* em 133 municípios brasileiros, incluindo sintomas emocionais persistentes como fadiga mental, desatenção e insônia. Esses dados demonstram que, apesar da ausência de levantamentos específicos e contínuos em Palmas, há evidências consistentes de sofrimento mental e de sobrecarga emocional na população durante o período pandêmico (BRASIL, 2024).

3.3 Saúde mental

A saúde mental configura-se como um estado de equilíbrio que permite ao indivíduo lidar com as demandas da vida, atuar de forma produtiva e manter relações saudáveis. Essa concepção ultrapassa a ideia de ausência de transtornos mentais, reconhecendo a saúde mental como um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores psicológicos, sociais, biológicos e ambientais.

O equilíbrio necessário para a manutenção da saúde mental é sustentado por diversos fatores de proteção, como vínculos familiares sólidos, estabilidade socioeconômica, acesso à educação, segurança habitacional e alimentar, ambientes comunitários seguros e redes de apoio social eficazes. Em contrapartida, condições de vulnerabilidade, experiências de violência, discriminação, isolamento social, insegurança econômica e acesso limitado a serviços de saúde configuram fatores de risco para o adoecimento psíquico.

Durante a pandemia de *COVID-19*, esse cenário se agravou de forma exponencial e o referido equilíbrio foi severamente comprometido para amplos segmentos da população. O isolamento social prolongado rompeu redes de apoio essenciais ao bem-estar emocional, intensificou sentimentos de solidão e reduziu interações sociais fundamentais. O medo do contágio, associado à incerteza quanto ao futuro e à instabilidade econômica, contribuiu para o aumento de quadros ansiosos e depressivos. O luto coletivo, marcado pela perda de familiares e pela ausência de rituais de despedida, gerou impactos emocionais profundos e duradouros, exigindo respostas integradas dos sistemas de saúde.

Estudos científicos demonstraram elevada prevalência global de transtornos mentais durante a pandemia de *COVID-19*, com destaque para depressão, ansiedade, insônia, transtorno de estresse pós-traumático e sofrimento psicológico, sendo que meta-análise recente estimou prevalências agrupadas de aproximadamente 15,97% para depressão, 15,15% para ansiedade, 23,87% para insônia, 21,94% para TEPT e 13,29% para sofrimento psicológico, sem diferenças estatisticamente significativas associadas ao gênero, à localização geográfica ou à ocupação profissional, exceto no caso da insônia, que apresentou maior prevalência entre profissionais da saúde, conforme evidenciado por Clemente-Suárez *et al.* (2021).

Além disso, a pandemia evidenciou fragilidades significativas na RAPS, responsável pela organização dos serviços de saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde, especialmente em regiões com menor cobertura de serviços especializados, como é o caso do norte do país. A análise indicou que a escassez de recursos humanos e materiais, somada à sobrecarga de trabalho dos profissionais e à ausência de um plano nacional articulado para a saúde mental, comprometeu a capacidade do sistema de responder de forma adequada à alta demanda por acolhimento durante o período crítico, resultando em respostas fragmentadas frente ao aumento expressivo da demanda.

A análise indicou que fatores sociais desempenharam papel decisivo na intensidade dos impactos sobre a saúde mental. Mulheres, idosos, crianças e adolescentes, profissionais de saúde e populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica foram particularmente afetados, em razão do isolamento social, da insegurança material e de estressores ocupacionais específicos. Esses elementos evidenciam a estreita relação entre saúde mental e condições de vida, apontando para a necessidade de fortalecer a compreensão da saúde mental como um direito coletivo, sustentado por ações intersetoriais e políticas públicas inclusivas.

A literatura aponta que os impactos na saúde mental não ocorreram de maneira homogênea, mas apresentaram mediação por determinantes sociais, como classe, gênero, idade e acesso a serviços. Os efeitos da pandemia tendem a ser amplificados em contextos marcados por desigualdade socioeconômica, como é o caso de muitas regiões brasileiras, incluindo áreas vulneráveis de Palmas.

Entre os principais fatores agravantes identificados estão: isolamento social prolongado, que comprometeu redes de apoio e vínculos afetivos; desemprego ou

redução de renda, com impactos diretos na segurança alimentar e habitação; sobrecarga doméstica, especialmente entre mulheres com filhos em idade escolar; luto coletivo, diante da perda repentina de familiares ou colegas sem possibilidade de rituais de despedida; e insegurança informacional, relacionada à avalanche de *fake news* e desinformação.

A sobreposição dessas dimensões produziu um cenário de sofrimento psíquico difuso e persistente, que perdura mesmo com a redução do número de casos graves da doença.

Assim, a pandemia de *COVID-19* reafirma a necessidade de compreender a saúde mental como um direito coletivo e uma responsabilidade social, demandando políticas públicas integradas, fortalecimento dos serviços de atenção psicossocial e estratégias preventivas capazes de responder adequadamente a crises sanitárias futuras.

Dessa forma, embora haja ampla documentação dos impactos da pandemia sobre a saúde mental em nível nacional, os efeitos específicos vivenciados pela população de Palmas/TO ainda são pouco explorados academicamente, exigindo um esforço analítico que combine dados locais, literatura científica e indicadores públicos. A abordagem teórica deste estudo, fundamentada em estudos de psicologia social, saúde coletiva e políticas públicas, permite compreender a complexidade da questão.

4. METODOLOGIA

A pesquisa apresentou caráter bibliográfico e exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa de natureza descritiva. O estudo analisou publicações acadêmicas e documentos técnicos, além de dados estatísticos oficiais, sobre os impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental.

Essa escolha metodológica baseou-se na necessidade de compreender, de forma ampla e sistematizada, os efeitos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população do município de Palmas/TO, utilizando informações previamente produzidas e consolidadas no meio científico e institucional.

A pesquisa bibliográfica constituiu estratégia de investigação fundamentada na análise de materiais publicados, como artigos científicos, livros, relatórios técnicos, publicações oficiais de órgãos públicos, dissertações e teses disponíveis em plataformas como *SciELO*, Google Acadêmico, entre outras. Essa abordagem permitiu examinar criticamente evidências já existentes, garantindo rigor científico, viabilidade metodológica e segurança ética.

4.1 Operacionalização dos dados estatísticos e tratamento descritivo

A análise documental e estatística adotou como recorte o período de 2019 a 2023, com 2019 utilizado como linha de base pré-pandemia e 2020-2023 como período pandêmico e pós-pandemia. O estudo operacionalizou os impactos sobre a saúde mental no município de Palmas/TO por meio de indicadores empíricos extraídos de fontes oficiais e registros administrativos locais.

Foram utilizados três conjuntos de dados: (i) registros de atendimentos psicológicos remotos da SEMUS em Palmas, referentes ao período abril a agosto de 2020, considerando o total de atendimentos e a distribuição percentual das principais demandas registradas; (ii) produção ambulatorial em saúde mental no município de Palmas/TO, extraída do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS - DATASUS), com consolidação anual de número de procedimentos no período 2019-2023; e (iii) produção ambulatorial de atendimento/acompanhamento psicossocial no município de Palmas/TO, também extraída do SIA/SUS - DATASUS, com consolidação anual de número de procedimentos no período 2019-2023. Os dados municipais foram organizados em séries temporais anuais, permitindo

comparação entre períodos e identificação de variações no volume de atendimentos registrados.

Os dados quantitativos foram tratados de modo descritivo, com apresentação de valores anuais e cálculo de variação percentual ano a ano, comparando cada ano com o ano imediatamente anterior. Para 2019, a variação percentual não foi aplicada por se tratar do primeiro ano da série. Os resultados estatísticos foram apresentados no Capítulo 5 por meio de tabelas e, quando pertinente, representações gráficas, assegurando rastreabilidade entre cada afirmação e o dado que a fundamenta.

A triangulação entre registros locais (SEMUS), séries administrativas oficiais (SIA/SUS - DATASUS) e literatura científica permitiu discutir os achados municipais em diálogo com evidências nacionais e internacionais, sem atribuição de causalidade. Essa estratégia metodológica possibilitou descrever tendências, identificar pontos de inflexão, como queda, retomada e manutenção da demanda registrada, bem como interpretar vulnerabilidades e mecanismos psicossociais à luz de estudos consolidados. A Tabela 1 sintetiza as fontes, os procedimentos de extração/seleção e a forma de tabulação e análise adotadas, garantindo rastreabilidade metodológica entre os dados coletados e os resultados apresentados no Capítulo 5.

Tabela 1 - Síntese metodológica e operacionalização dos dados (2019–2023)

VARIÁVEL / EIXO ANALISADO	INSTRUMENTO / FONTE	APLICAÇÃO / TABULAÇÃO	REFERÊNCIAS
Evidências técnico-científicas sobre impactos da pandemia na saúde mental	Revisão bibliográfica e documental (artigos, relatórios técnicos, comunicações institucionais oficiais)	Busca e seleção de publicações (2019–2023) conforme critérios definidos; leitura crítica; organização dos achados em categorias temáticas (vulnerabilidades, políticas/serviços, fatores de risco, psicossociais e proteção)	OPAS, 2022 IHME, 2021 EPICOID 2.0 (UFPEL) Bonini et al., 2021 Silva & Rodrigues, 2021 Prates et al., 2024 Melo et al., 2022 Batista et al., 2022
Registros municipais – atendimentos psicológicos remotos (abr–ago/2020)	Dados estatísticos divulgados em comunicações oficiais no site da Prefeitura de Palmas/SEMUS	Coleta direta das informações no site institucional; registro do total de atendimentos e distribuição percentual das demandas; consolidação para apresentação em tabela e interpretação descritiva no	SEMUS, 2020

VARIÁVEL / EIXO ANALISADO	INSTRUMENTO / FONTE	APLICAÇÃO / TABULAÇÃO REFERÊNCIAS
		Capítulo 5
Produção ambulatorial em saúde mental (Palmas/TO) – série anual (2019–2023)	SIA/SUS – DATASUS (TABNET)	Seleção manual de filtros pelo autor (município, período e procedimentos/agrupamentos pertinentes), resultando em tabela gerada automaticamente pelo sistema; a partir dessa tabela, realizou-se a consolidação anual, o cálculo da variação percentual ano a ano (exceto 2019) e a tabulação analítica dos resultados para leitura temporal BRASIL, 2024
Produção ambulatorial de atendimento/acompanhamento psicossocial (Palmas/TO) – série anual (2019–2023)	SIA/SUS – DATASUS (TABNET)	Seleção manual de filtros pelo autor (município, período, procedimentos/agrupamentos pertinentes), gerando tabela automatizada pelo sistema; a partir dessa tabela, realizou-se a consolidação anual, cálculo de variação percentual ano a ano (exceto 2019) e tabulação analítica dos resultados para leitura temporal BRASIL, 2024
Integração e interpretação dos achados (triangulação)	Articulação entre registros municipais (SEMUS), séries administrativas (DATASUS) e evidências técnico-científicas nacionais/internacionais	Confronto dos resultados municipais com evidências externas; separação entre resultado (dado/tabela) e discussão (interpretação); interpretação sem inferência causal, enfatizando trajetória temporal e vulnerabilidades SEMUS, 2020 BRASIL, 2024 OPAS, 2022 IHME, 2021

Fonte: Próprio autor.

Foram priorizadas publicações acadêmicas, técnicas e institucionais produzidas entre 2019 e 2023, período que abrange tanto o auge da pandemia de *COVID-19* quanto seus desdobramentos imediatos no campo da saúde mental, com ênfase nas pesquisas voltadas à realidade de Palmas/TO. As bases de dados consultadas incluíram a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, o Google Acadêmico, o *PubMed* e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de plataformas de órgãos públicos, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério da Saúde (MS), a OMS e a OPAS.

Os critérios de inclusão abrangeram: publicações que abordaram diretamente os impactos psicológicos, psiquiátricos ou psicossociais da pandemia de *COVID-19*; estudos relacionados à saúde mental no Brasil e na região Norte; dados epidemiológicos sobre transtornos mentais no período pandêmico; análises de políticas públicas em saúde mental; e pesquisas sobre o funcionamento dos serviços de atenção psicossocial durante a crise sanitária. Foram excluídos estudos anteriores a 2019, bem como pesquisas restritas a aspectos virológicos ou epidemiológicos da *COVID-19*, com exceção de relatórios técnicos oficiais.

Os dados coletados foram organizados em categorias temáticas, abrangendo: conceitos e manifestações de transtornos mentais; prevalência de transtornos mentais durante a pandemia; grupos populacionais especialmente vulneráveis; dados regionais referentes ao município de Palmas e ao estado do Tocantins; estrutura e funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial; políticas públicas e respostas institucionais; e fatores de risco e proteção relacionados à saúde mental.

A análise ocorreu por meio de leitura crítica e interpretativa, possibilitando a identificação de padrões, convergências e divergências entre os estudos selecionados. A análise qualitativa permitiu aprofundar a compreensão dos fatores sociais, econômicos e emocionais associados ao sofrimento psíquico da população palmense, enquanto a análise quantitativa descritiva favoreceu a visualização de tendências temporais e distribuição de demandas registradas nos dados oficiais.

Entre as limitações metodológicas, destacaram-se a escassez de dados estatísticos desagregados especificamente para o município de Palmas/TO, a variabilidade metodológica entre os estudos analisados e a possibilidade de viés de publicação. Além disso, a indisponibilidade de páginas institucionais que reuniam painéis e relatórios estatísticos municipais sobre a *COVID-19* limitou o acesso a séries históricas e detalhamentos locais fundamentais para o levantamento e o aprofundamento de indicadores específicos de Palmas. Ainda assim, a integração de diferentes fontes e abordagens possibilitou construir uma análise consistente e fundamentada acerca dos impactos da pandemia sobre a saúde mental no contexto local.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados atendeu aos objetivos específicos do estudo: identificar os principais transtornos mentais associados ao contexto da pandemia de *COVID-19*; examinar os dados estatísticos oficiais referentes à saúde mental no município de Palmas/TO entre 2019 e 2023; e investigar os fatores sociais, econômicos e emocionais que contribuíram para o agravamento da saúde mental da população durante e após a pandemia. Esses objetivos mantiveram relação direta com o objetivo geral do estudo, que consistiu em analisar os impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população palmense.

Os resultados foram discutidos à luz da literatura científica, permitindo o diálogo entre as evidências empíricas e os referenciais teóricos consolidados nos campos da saúde coletiva, da psicologia social e das políticas públicas de saúde mental. Essa abordagem possibilitou contextualizar as informações, identificar padrões recorrentes e refletir sobre as particularidades do cenário brasileiro e, em especial, do município de Palmas/TO.

A análise seguiu uma estrutura lógica e progressiva. Inicialmente, o estudo examinou a dimensão e a intensidade dos impactos da pandemia sobre a saúde mental, evidenciando o aumento da prevalência de transtornos mentais comuns e de manifestações de sofrimento psíquico. Em seguida, a análise abordou os determinantes sociais, as vulnerabilidades e as desigualdades que mediaram esses impactos entre diferentes grupos populacionais. Por fim, o estudo discutiu os principais fatores psicossociais associados ao adoecimento mental, bem como a persistência dos efeitos emocionais no período pós-pandemia de *COVID-19*, destacando também os fatores de proteção identificados na literatura.

Com base nesses resultados, o estudo demonstrou de forma articulada como a pandemia afetou a saúde mental da população, considerando a magnitude dos impactos observados, as desigualdades sociais envolvidas e os mecanismos psicossociais associados ao adoecimento mental.

5.1 Dimensão e intensidade dos impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental

A análise baseou-se em dados estatísticos do *Global Burden of Disease Study (GBD)*, produzidos pelo *Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME)*, nos registros do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS - DATASUS) referentes ao município de Palmas, bem como em estudos e relatórios técnicos de organismos internacionais de saúde, como a OPAS e a OMS, publicados entre 2019 e 2023.

Essas fontes evidenciaram que a pandemia de *COVID-19* produziu impactos de grande magnitude sobre a saúde mental das populações em diferentes escalas, configurando um fenômeno psicossocial de alcance global. Em nível internacional, a OPAS e a OMS identificaram aumento global de aproximadamente 25% na prevalência de transtornos mentais comuns, como ansiedade e depressão, no primeiro ano da pandemia, em comparação ao período pré-pandêmico (OPAS, 2022).

Segundo a OPAS e a OMS, os efeitos não se restringiram à ameaça direta da infecção pelo coronavírus *SARS-CoV-2*, mas resultaram da combinação entre medidas de contenção, como o isolamento social, a instabilidade prolongada, as rupturas nas rotinas sociais e laborais e a insegurança generalizada quanto ao futuro (OPAS, 2022).

Estudos, como os dados disponibilizados pelo *GBD*, corroboram as afirmações da OMS e da OPAS (ver Tabela 2), ao indicarem que, já no período pré-pandêmico, os transtornos de ansiedade e depressão apresentavam elevada prevalência populacional, atingindo respectivamente 4,0% e 3,8% da população global, com maior concentração entre mulheres e adultos com 20 anos ou mais (IHME, 2021). Esses achados reforçam a vulnerabilidade pré-existente que foi amplificada durante a pandemia de *COVID-19*.

Tabela 2 - Prevalência de transtornos de ansiedade e depressão por sexo e faixa etária (2019)

Transtorno	População total (milhões)	Prevalência total (%)	Homens (%)	Mulheres (%)	Adultos ≥20 anos (%)	Homens ≥20 anos (%)	Mulheres ≥20 anos (%)
Transtornos de ansiedade	301	4,0	3,0	5,0	4,8	3,6	5,9
Transtornos depressivos	280	3,8	3,0	4,5	5,0	4,0	6,0

Fonte: IHME, 2021.

Em 2020, os dados divulgados pelo *GBD* (ver Tabela 3) demonstraram aumento expressivo na prevalência global de transtornos depressivos e de

ansiedade em decorrência da pandemia de *COVID-19*. A comparação entre o período pré-pandêmico e o ano de 2020 indicou crescimento de 28% nos casos de transtorno depressivo maior e de 26% nos transtornos de ansiedade, o que representou acréscimo absoluto aproximado de 53 milhões e 76 milhões de pessoas, respectivamente. Antes da pandemia, estimava-se a existência de 193 milhões de pessoas com transtorno depressivo e 298 milhões com transtornos de ansiedade, após os ajustes relacionados à *COVID-19*, essas estimativas elevaram-se respectivamente para 246 milhões e 374 milhões de casos, evidenciando ampliação significativa da carga global de sofrimento psíquico em curto intervalo temporal (IHME, 2021).

Tabela 3 - Prevalência global de transtornos depressivos e de ansiedade antes e durante a pandemia de *COVID-19* (2019-2020)

Transtorno	Situação pré-pandemia (2019)	Situação em 2020 (pós-ajustes COVID-19)	Variação absoluta	Variação percentual
Transtorno depressivo maior	193 milhões de pessoas (2.471 casos/100.000 hab.)	246 milhões de pessoas (3.153 casos/100.000 hab.)	+53 milhões	+28%
Transtornos de ansiedade	298 milhões de pessoas (3.825 casos/100.000 hab.)	374 milhões de pessoas (4.802 casos/100.000 hab.)	+76 milhões	+26%

Fonte: IHME, 2021.

No Brasil, esse cenário apresentou gravidade ampliada em razão das desigualdades socioeconômicas estruturais e das limitações históricas do sistema público de saúde mental. Estudos nacionais, como a revisão integrativa conduzida por Brasil, Rayol e Siqueira (2021) e a análise de Silva e Rodrigues (2021), identificaram aumento expressivo da prevalência de transtornos mentais comuns durante a pandemia, com destaque para ansiedade, depressão, estresse agudo e distúrbios do sono, além da persistência desses sintomas mesmo após o período crítico da crise sanitária.

Os dados epidemiológicos do *GBD*, os relatórios da OPAS e da OMS, os estudos nacionais analisados e os registros administrativos do SIA/SUS - DATASUS reforçaram o caráter transversal do impacto da pandemia sobre a saúde mental e explicitaram a ampliação significativa da demanda por serviços psicossociais no contexto brasileiro, especialmente em municípios de médio porte e com limitações estruturais na RAPS.

Em 2020, Palmas, capital do estado do Tocantins, possuía aproximadamente 306.296 habitantes (IBGE, 2020). Esse contingente populacional contribuiu para

dimensionar a magnitude da demanda por serviços de saúde mental observada durante o período pandêmico. Nos meses mais críticos da pandemia, a SEMUS instituiu o atendimento psicológico remoto como estratégia emergencial para mitigar os impactos emocionais da crise (SEMUS, 2020).

No âmbito dessa estratégia emergencial, os registros administrativos da SEMUS indicaram a realização de 3.778 atendimentos psicológicos remotos no período de abril a agosto de 2020, no município de Palmas, conforme apresentado na Tabela 4. Desse total, 79,1% das demandas estiveram associadas a sintomas ansiosos, enquanto 45,6% relacionaram-se diretamente a preocupações vinculadas ao contexto da pandemia de *COVID-19*, evidenciando a intensidade do impacto psicossocial vivenciado pela população no período inicial da crise sanitária (SEMUS, 2020).

Tabela 4 - Atendimentos psicológicos remotos realizados pela SEMUS em Palmas (2020)

Indicador	Valor
Total de atendimentos psicológicos	3.778
Demandas associadas a sintomas ansiosos	79,1%
Demandas relacionadas diretamente à <i>COVID-19</i>	45,6%

Fonte: SEMUS, 2020.

A análise dos dados apresentados nas Tabelas 4 e 5 demonstrou aumento da produção ambulatorial em saúde mental no município de Palmas entre 2019 e 2023. Entre 2019 e 2020, os procedimentos aumentaram aproximadamente 12,0%, seguidos de redução em 2021 (-46,1%) e retomada progressiva nos anos subsequentes, com registros elevados em 2022 e 2023 (BRASIL, 2024).

Esse comportamento dos indicadores sugere intensificação da demanda por cuidados psicossociais associada aos efeitos da pandemia de *COVID-19*, bem como reorganização dos serviços e formação de demanda reprimida no período mais crítico da crise sanitária, padrão semelhante ao observado em estudos nacionais e internacionais (OPAS, 2022; *IHME*, 2021)

Tabela 5 - Produção ambulatorial em saúde mental em Palmas (2019-2023)

ANO	Nº DE PROCEDIMENTOS	VARIAÇÃO %
2019	41.768	-
2020	46.769	+12,0%
2021	25.191	-46,1%
2022	36.823	+46,2%
2023	39.970	+8,5%

Fonte: SIA/SUS – DATASUS (BRASIL, 2024). Nota: A variação percentual foi calculada em relação ao ano imediatamente anterior; para 2019, não se aplica.

No que se refere especificamente aos atendimentos de acompanhamento psicossocial, os dados da Tabela 6 demonstraram redução acentuada entre 2019 e 2020 (-46,7%), seguida de crescimento expressivo em 2021 (+175,1%) e de expansão contínua até 2023, quando os registros atingiram 69.002 procedimentos, representando aumento de 67,8% em relação ao ano anterior. Essa trajetória indica a formação de demanda reprimida nos primeiros anos da pandemia e posterior retomada ampliada dos atendimentos especializados (BRASIL, 2024).

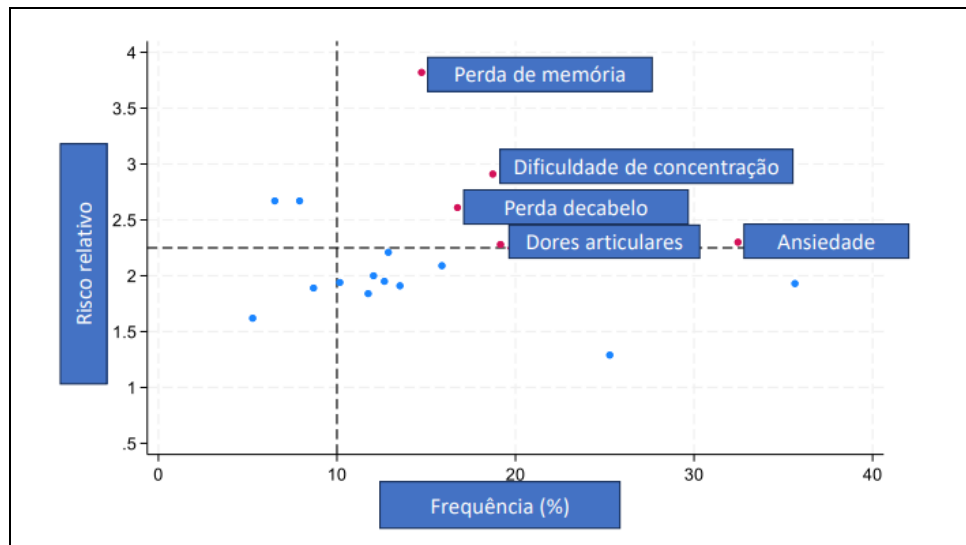
Tabela 6 - Produção ambulatorial em atendimento/acompanhamento psicossocial em Palmas (2019-2023)

ANO	Nº DE PROCEDIMENTOS	VARIAÇÃO %
2019	23.042	-
2020	12.279	-46,7%
2021	33.783	+175,1%
2022	41.123	+21,7%
2023	69.002	+67,8%

Fonte: SIA/SUS – DATASUS (BRASIL, 2024). Nota: A variação percentual foi calculada em relação ao ano imediatamente anterior; para 2019, não se aplica.

Esse comportamento dos indicadores empíricos fundamenta a identificação recorrente de transtornos mentais como ansiedade generalizada, depressão, insônia, estresse agudo e transtorno de estresse pós-traumático, além de manifestações difusas, como fadiga mental, irritabilidade, dificuldade de concentração e sensação persistente de esgotamento emocional. Tais manifestações encontram respaldo tanto nos registros administrativos do SIA/SUS - DATASUS e da SEMUS de Palmas quanto na literatura científica nacional, que documentou aumento significativo desses quadros durante a pandemia de COVID-19 (BRASIL; RAYOL; SIQUEIRA, 2021; SILVA; RODRIGUES, 2021; OPAS, 2022).

A persistência do crescimento dos atendimentos psicossociais até 2023 indica que os impactos da pandemia extrapolaram o período crítico da crise sanitária, configurando um cenário de adoecimento mental prolongado, conforme evidenciado pelos dados apresentados nas Tabelas 4 e 5 e corroborado por estudos epidemiológicos nacionais (ver Gráfico 1 e 2).

Gráfico 1 - Condições pós-pandemia de *COVID-19*: frequência (%) e risco relativo (RR)

Fonte: BRASIL, 2024 (EPICOID 2.0).

Gráfico 2 - Condições pós-pandemia de *COVID-19*: prevalência (%) de sintomas persistentes

Fonte: UFPEL, 2025 (EPICOID 2.0).

Esse resultado é compatível com os achados do estudo EPICOID 2.0, que identificou a manutenção de sintomas emocionais e cognitivos no período pós-pandemia de *COVID-19*, incluindo fadiga, ansiedade, distúrbios do sono, dificuldades de concentração e alterações de memória (UFPEL, 2025). Dessa forma, a análise fundamenta-se na convergência entre séries temporais oficiais do SIA/SUS - DATASUS, registros administrativos locais e evidências epidemiológicas

consolidadas em âmbito nacional e internacional, permitindo caracterizar a dimensão e a intensidade dos impactos da pandemia sobre a saúde mental.

Esses dados evidenciam que a pandemia de *COVID-19* produziu aumento significativo e persistente da demanda por serviços de saúde mental no município de Palmas, em consonância com padrões observados em níveis nacional e internacional, confirmando a magnitude e a intensidade do impacto psicossocial da crise sanitária.

5.2 Determinantes sociais, vulnerabilidades e desigualdades nos impactos em saúde mental

A análise dos dados administrativos locais e dos estudos epidemiológicos nacionais e internacionais indicou que os impactos da pandemia de *COVID-19* sobre a saúde mental não se distribuíram de forma homogênea entre os diferentes grupos populacionais, sendo mediados por determinantes sociais como gênero, faixa etária, condições de vida, trabalho e acesso a cuidados. No município de Palmas, dados do SIA/SUS - DATASUS evidenciaram variações relevantes na produção de procedimentos em saúde mental e no atendimento/acompanhamento psicossocial ao longo do período de 2019 a 2023 (Tabelas 4 e 5) (BRASIL, 2024). Na produção ambulatorial em saúde mental, os registros anuais passaram de 41.768 (2019) para 46.769 (2020), reduziram para 25.191 (2021) e voltaram a crescer em 36.823 (2022) e 39.970 (2023) (Tabela 5). No atendimento/acompanhamento psicossocial, os registros anuais passaram de 23.042 (2019) para 12.279 (2020) e cresceram a partir de 2021 (33.783), com manutenção em 2022 (41.123) e aumento expressivo em 2023 (69.002) (Tabela 6). Observa-se, contudo, que os dados administrativos municipais utilizados não disponibilizam, para todos os procedimentos analisados, desagregação padronizada por sexo, faixa etária, escolaridade e condição socioeconômica, o que limita a atribuição direta das variações observadas a subgrupos específicos. Assim, a leitura por subgrupos foi construída por triangulação entre evidências quantitativas da literatura e o comportamento das séries municipais, como parâmetro interpretativo.

No recorte de gênero, a literatura descreveu maior vulnerabilidade feminina a sintomas ansiosos, depressivos e alterações do sono durante a pandemia, associada à sobrecarga doméstica, à intensificação do cuidado e à maior exposição

à violência (BRASIL; RAYOL; SIQUEIRA, 2021). Como essa revisão não apresenta medidas comparativas por sexo (prevalência, OR ou RR), a quantificação do diferencial de gênero foi ancorada em estimativas globais consolidadas: em 2019 o *GBD*, sintetizado pela OMS, estimou maior proporção de transtornos mentais em mulheres (13,5%) do que em homens (12,5%) (OMS, 2022). Adicionalmente, estimativas globais indicaram crescimento de 26% nos transtornos de ansiedade no primeiro ano da pandemia (IHME, 2021). Esse conjunto de evidências orienta a interpretação dos dados municipais, em que a expansão do acompanhamento psicossocial a partir de 2021 (Tabela 6) é compatível com aumento da procura por cuidado em contextos de sobrecarga social, sem atribuir magnitude por sexo aos registros administrativos, dada a ausência de desagregação padronizada para todos os procedimentos (BRASIL, 2024).

Entre idosos, estudos nacionais descreveram agravamento de sintomas depressivos, ansiedade e solidão em decorrência do isolamento social prolongado, além de associações com ruptura de rotinas comunitárias e redução do convívio familiar (PRATES *et al.*, 2024; MARINHO *et al.*, 2023). Como Prates *et al.* (2024) não apresenta medidas quantitativas agregadas, a dimensão do problema foi quantificada por estimativas globais: para a faixa etária acima de 70 anos, a OMS, com base no *GBD*, estimou 14,2% de transtornos mentais em mulheres e 11,7% em homens (OMS, 2022). No recorte municipal, a queda em 2021 (Tabela 5) seguida de retomada nos anos subsequentes é compatível com barreiras de acesso e reorganização dos serviços, com potencial impacto mais intenso em grupos com maior dependência de cuidado presencial, como idosos, contribuindo para demanda reprimida e procura posterior por acompanhamento.

Crianças e adolescentes também constituíram grupo particularmente vulnerável durante a pandemia, sobretudo pela suspensão de atividades presenciais e restrição de interações sociais, além de desigualdades educacionais associadas ao ensino remoto (REIS *et al.*, 2021; BATISTA *et al.*, 2022). Em termos numéricos, evidências sistematizadas por Reis *et al.* (2021) indicaram que, durante o distanciamento social analisado, 40,4% dos brasileiros relataram sentir-se tristes ou deprimidos muitas vezes ou sempre e 52,6% relataram sentir-se ansiosos ou nervosos sempre ou quase sempre (REIS *et al.*, 2021). Complementarmente, estimativas do *GBD* sintetizadas pela OMS apontaram que a ansiedade é um dos transtornos mentais mais prevalentes entre adolescentes mais velhos (4,6%), com

maior ocorrência entre adolescentes do sexo feminino (5,5%) (OMS, 2022). No plano assistencial, a expansão do acompanhamento psicossocial a partir de 2021 (Tabela 6) é compatível com ampliação da demanda familiar por suporte psicológico no pós-período, especialmente em cenários de desigualdade de acesso ao ensino remoto e prolongamento de estressores domésticos e escolares.

Os profissionais de saúde enfrentaram condições de trabalho marcadas por jornadas prolongadas, escassez de recursos, exposição contínua ao risco de contaminação e contato frequente com morte e sofrimento (PATURY, 2021). No plano nacional, Dantas *et al.* (2021) registraram 173.440 casos de síndrome gripal confirmados para *COVID-19* em profissionais da saúde até 04/07/2020, com maior registro entre técnicos/auxiliares de enfermagem (59.635), enfermeiros (25.718) e médicos (19.037). No que tange aos médicos residentes, Dantas *et al.* (2021) relataram que, em estudo citado pelos autores, 41,7% apresentaram sintomas ansiosos em grau moderado e 83,3% referiram piora da qualidade do sono, com 75% de sonolência diurna. A literatura também descreveu esgotamento e *burnout* como achados recorrentes em trabalhadores da linha de frente no período pandêmico, discutindo fatores de risco ocupacionais e organizacionais, ainda que revisões não apresentem prevalências padronizadas (SANTOS *et al.*, 2024). No contexto do município de Palmas, esse conjunto de evidências sustenta a interpretação de que a manutenção da demanda psicossocial após 2021 (Tabela 6) é compatível com a necessidade de cuidado continuado, sem atribuição causal direta aos registros administrativos.

Adicionalmente, trabalhadores informais e populações de baixa renda apresentaram maior vulnerabilidade ao sofrimento psíquico devido à instabilidade econômica, insegurança material e precarização das condições de vida. No contexto local, Melo *et al.* (2022), ao investigar quatro regiões de Palmas em 2020, registraram que 69,8% dos entrevistados possuíam renda mensal de até um salário-mínimo e 60% recebiam algum auxílio do governo, caracterizando cenário de vulnerabilidade socioeconômica relevante no território analisado. Evidências nacionais também indicaram que desemprego e perda de renda atuaram como estressores importantes no período pandêmico, elevando risco de sofrimento psíquico e piora de sintomas emocionais (REIS *et al.*, 2021). Assim, a trajetória municipal (queda em 2020-2021 e crescimento em 2022-2023 nas Tabelas 4 e 5) é compatível com barreiras de acesso no período crítico e busca posterior por cuidado

diante da persistência do sofrimento e de seus determinantes sociais, sobretudo em grupos com menor capacidade de absorver choques econômicos e manter suporte continuado.

Em síntese, as Tabelas 4 e 5 evidenciaram variação temporal nos registros de cuidado em saúde mental em Palmas, com retração nos anos críticos e aumento posterior, sugerindo demanda reprimida e manutenção de necessidade assistencial no pós-pandemia. Em convergência com a literatura, as evidências apresentadas sustentam que os impactos da pandemia sobre a saúde mental foram mediados por vulnerabilidades e desigualdades estruturais, exigindo políticas públicas sensíveis a determinantes sociais e estratégias de cuidado continuado no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial.

5.3 Fatores psicossociais, mecanismos de adoecimento e persistência dos efeitos pós-pandemia de COVID-19

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados do SIA/SUS - DATASUS (2019–2023) no município de Palmas (Tabelas 4 e 5), associados aos estudos epidemiológicos nacionais e internacionais, indicaram que o sofrimento psíquico relacionado à pandemia decorreu da interação de múltiplos fatores psicossociais atuando de forma cumulativa e interdependente (BRASIL, 2024).

A série municipal do SIA/SUS - DATASUS (2019–2023) registrou crescimento do acompanhamento psicossocial até 2023, alcançando 69.002 procedimentos em 2023 (Tabela 6), e a produção ambulatorial em saúde mental manteve-se elevada em 2022 (36.823) e 2023 (39.970) (Tabela 5) (BRASIL, 2024).

A manutenção desses volumes no pós-período é compatível com a persistência de sintomas pós-pandemia descrita no EPICOID 2.0, que reportou, por exemplo, cansaço (35,1%) e ansiedade (32,6%) (UFPEL, 2025). Esse alinhamento entre a série municipal e evidências nacionais reforça a necessidade de respostas institucionais de médio e longo prazo no âmbito municipal, incluindo estratégias continuadas de cuidado e acompanhamento em saúde mental.

Evidências de OPAS (2022), EPICOID 2.0 (UFPEL, 2025) e estudos nacionais indicaram associação entre isolamento social prolongado, ruptura de redes de apoio e agravamento do sofrimento psíquico. Em Palmas, esse isolamento comprometeu redes comunitárias, familiares e religiosas, tradicionalmente relevantes

para a manutenção do bem-estar emocional da população, fragilizando mecanismos de proteção psíquica e contribuindo para o aumento de sentimentos de solidão, insegurança e desamparo (OPAS, 2022; UFPEL, 2025; PRATES *et al.*, 2024).

A insegurança econômica, decorrente da redução de renda, do desemprego e do fechamento de atividades informais, gerou estresse crônico e sentimento de impotência diante da instabilidade financeira. Esses fatores incidiram com maior intensidade sobre grupos socialmente mais vulneráveis, ampliando o risco de adoecimento mental. O medo da contaminação, frequentemente intensificado pela circulação de informações imprecisas e pela exposição contínua a notícias alarmantes, contribuiu para estados persistentes de ansiedade, hipervigilância e exaustão emocional (OPAS, 2022; MELO *et al.*, 2022).

O luto coletivo configurou um dos fatores de maior impacto emocional no contexto palmense. A perda repentina de familiares e amigos, associada à impossibilidade de realização de rituais tradicionais de despedida, produziu repercussões psicológicas duradouras. Entre profissionais da saúde, a vivência cotidiana de situações traumáticas intensificou o sofrimento ocupacional, com repercussões sobre a saúde mental e o desempenho profissional (OMS, 2022; DANTAS *et al.*, 2021; PATURY, 2021).

Estudos nacionais, como o EPICOVID 2.0, identificaram persistência de sintomas emocionais e cognitivos, incluindo fadiga, distúrbios do sono, ansiedade e dificuldades de concentração em municípios brasileiros após a fase aguda da COVID-19 (UFPEL, 2025). Em convergência, a permanência de volumes elevados nos registros municipais em 2022 e 2023 (Tabelas 4 e 5) é compatível com manutenção de necessidade assistencial no pós-pandemia, sem que isso implique atribuição causal direta entre sintomas individuais e registros administrativos.

Esse padrão de adoecimento mental encontra respaldo em evidências internacionais consolidadas. A meta-análise mencionada por Clemente-Suárez *et al.* (2021) descreveu aumento de sintomas e transtornos mentais durante a pandemia, com destaque para insônia, ansiedade e depressão, indicando que os efeitos psicossociais da crise sanitária foram amplos e não restritos a contextos específicos, o que reforça a interpretação de que os impactos observados em Palmas se inserem em dinâmica global de sofrimento psíquico associado à pandemia.

Apesar desse cenário, a análise identificou fatores de proteção que contribuíram para mitigar efeitos negativos sobre a saúde mental. Destacaram-se a

manutenção da Rede de Atenção Psicossocial no município, a implementação de estratégias de cuidado em saúde mental, inclusive em formato remoto, o acesso a acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, a prática regular de atividade física, o engajamento espiritual e a preservação de rotinas estruturadas (BRASIL, 2024). No contexto municipal, a adoção de estratégias de cuidado remoto e de resposta institucional no período crítico, conforme registros da SEMUS, contribuiu para ampliar a oferta de acolhimento e orientação, ainda que sob limitações operacionais e de cobertura (SEMUS, 2020). Esses elementos oferecem subsídios para estratégias preventivas e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental em crises futuras, especialmente no âmbito municipal.

Esses dados evidenciam que os efeitos psicossociais da pandemia extrapolaram o período agudo da crise sanitária, configurando um cenário de adoecimento mental prolongado, que demanda respostas institucionais contínuas e estratégias estruturadas de cuidado em saúde mental no âmbito municipal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de *COVID-19* configurou um evento de elevada magnitude, cujos efeitos extrapolaram os limites da saúde física e incidiram de forma profunda e prolongada sobre a saúde mental das populações em escalas global, nacional e local. À luz do objetivo geral do estudo, que consistiu em analisar os impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população do município analisado com base em dados estatísticos e estudos bibliográficos, concluiu-se que o contexto pandêmico esteve associado ao aumento e à intensificação de manifestações de sofrimento psíquico. A análise evidenciou quadros de ansiedade, depressão, estresse e insônia, bem como sintomas persistentes, como fadiga mental, irritabilidade e dificuldades de concentração, relatados mesmo após a flexibilização das medidas restritivas.

Em atendimento aos objetivos específicos, a análise da literatura científica evidenciou convergência quanto ao aumento da prevalência de transtornos mentais comuns durante a pandemia, associado não apenas ao risco de adoecimento e morte, mas também às condições psicossociais produzidas pelas estratégias de contenção e pelas mudanças abruptas na vida cotidiana. No contexto brasileiro, tais impactos apresentaram gravidade ampliada em razão das desigualdades socioeconômicas estruturais e das limitações históricas do sistema público de saúde mental, com evidências consistentes de sofrimento psíquico persistente e de ampliação da demanda por cuidado psicossocial.

No recorte local, a análise indicou que Palmas acompanhou o agravamento do sofrimento mental observado em âmbito nacional e internacional, com aumento da procura por apoio psicológico durante o período crítico da pandemia, conforme evidenciado no Capítulo 5 (Tabelas 3, 4 e 5). A predominância de sintomas ansiosos descrita nos registros municipais apresentados no referido capítulo e as evidências do EPICOID 2.0 sustentaram a interpretação de persistência de efeitos psicossociais no período pós-pandemia, com implicações para o planejamento das políticas públicas locais de saúde mental (UFPEL, 2025).

Os impactos da pandemia não ocorreram de maneira homogênea, mas apresentaram mediação por determinantes sociais, como classe, gênero, idade e acesso a serviços. A análise identificou maior exposição de mulheres, idosos, crianças e adolescentes, profissionais da saúde e populações em situação de

vulnerabilidade socioeconômica, em razão da sobreposição de fatores como isolamento social prolongado, ruptura de redes de apoio, instabilidade econômica, sobrecarga doméstica e experiências potencialmente traumáticas. Esse conjunto de evidências reafirmou a saúde mental como dimensão relacionada às condições de vida e aos determinantes sociais da saúde, exigindo respostas que ultrapassassem intervenções individuais e incorporassem estratégias coletivas e intersetoriais.

No âmbito das políticas públicas, a pandemia evidenciou fragilidades estruturais do sistema público de saúde mental, sobretudo no campo da Rede de Atenção Psicossocial. No cenário municipal, embora tenham sido implementadas ações relevantes, como o atendimento psicológico remoto, a análise indicou que tais respostas assumiram caráter predominantemente emergencial e não absorveram integralmente a demanda potencial. Esse limite associou-se à presença de barreiras de acesso, compreendidas como obstáculos de natureza geográfica, organizacional, socioeconômica, informacional e simbólica, que dificultaram ou impediram a utilização efetiva dos serviços de saúde mental pela população. Somaram-se a esse cenário o estigma e a subnotificação, entendida como o não registro de parte significativa dos casos nos sistemas oficiais de informação em saúde, além das limitações estruturais dos serviços especializados frente ao aumento abrupto da procura por cuidado em saúde mental.

A análise ressaltou a persistência de sintomas psicológicos em anos subsequentes ao período crítico da pandemia, aspecto que reforçou a necessidade de planejamento institucional de médio e longo prazo. Paralelamente, a literatura analisada apontou fatores de proteção relevantes, como suporte social, acesso a acompanhamento psicológico, manutenção de rotinas estruturadas, prática regular de atividade física e engajamento espiritual, indicando caminhos para estratégias de promoção e prevenção em saúde mental, especialmente em contextos de crise sanitária.

Quanto às limitações do estudo, reconheceu-se que a pesquisa bibliográfica e o uso de dados secundários, embora adequados à viabilidade metodológica e ao rigor analítico proposto, enfrentaram restrições relacionadas à escassez de estatísticas locais desagregadas e à variabilidade metodológica entre os estudos analisados, o que exigiu cautela interpretativa e inferências fundamentadas em evidências nacionais e regionais. Ainda assim, a articulação entre a literatura

científica e os registros institucionais disponíveis possibilitou a construção de uma análise consistente e alinhada ao problema de pesquisa.

Diante do exposto, concluiu-se que os impactos da pandemia de *COVID-19* na saúde mental da população do município analisado foram significativos, complexos e persistentes, reforçando a urgência de investimentos contínuos em políticas públicas de saúde mental, no fortalecimento e na ampliação da Rede de Atenção Psicossocial e na institucionalização de estratégias de cuidado capazes de responder a demandas emergentes e prolongadas. Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos com maior detalhamento local, incluindo monitoramento periódico de indicadores e análises sobre acesso e cobertura dos serviços, de modo a subsidiar respostas mais efetivas, integradas e baseadas em evidências frente a eventuais crises sanitárias futuras.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PIAUÍ. **O que precisa melhorar nas políticas públicas de saúde mental**. Rádio Assembleia, Teresina, [s.d.]. Disponível em: <https://www.al.pi.leg.br/comunicacao/radio/noticias-radio/o-que-precisa-melhorar-nas-politicas-publicas-de-saude-mental>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BARROS, Alyce Brito *et al.* **Pandemia da saúde mental**: atuação do CAPS frente ao aumento da demanda de transtornos mentais na emergência da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 4, e15940, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/15940/8548/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

BATISTA, Idrian Alves *et al.* **Saberes e práticas docentes no contexto do ensino remoto emergencial dos centros municipais de educação infantil em Palmas - Tocantins**. Revista Contemporânea, v. 2, n. 6, p. 1535-1553, nov./dez. 2022. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/350/255>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BRASIL, Ligia dos Santos; RAYOL, Márcia Eline; SIQUEIRA, Maria da Conceição Caetano. **Covid-19**: impacto na saúde mental da população em tempos de pandemia, uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e260101623988, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/23988/20625/281056>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Comissão aprova projeto que amplia acesso à saúde mental**. Agência Câmara de Notícias, Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/1215299-comissao-aprova-projeto-que-amplia-acesso-a-saude-mental/>. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **EPICOID 2.0**: estudo nacional de prevalência da COVID-19 e avaliação dos efeitos pós-pandemia de COVID-19. Brasília, 2024. Apresentação em PDF. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/apresentacoes/2024/epicoid-2-0.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa para analisar sequelas da COVID-19 será realizada em três cidades do Tocantins**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/tocantins/2024/marco/pesquisa-para-analisar-sequelas-da-covid-19-sera-realizada-em-tres-cidades-do-tocantins>. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**: diretrizes e funcionamento. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>. Acesso em: 19 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS - DATASUS)**. Produção ambulatorial em saúde mental - Município de Palmas/TO (2019-2023). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sia/cnv/qato.def>. Acesso em: 11 dez. 2025.

CLEMENTE-SUÁREZ, Vicente Javier *et al.* **O impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos mentais: uma análise crítica**. International Journal of Environmental Research and Public Health, Basel, v. 18, n. 19, art. 10041, 2021. Tradução nossa. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8507604/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. **Trauma coletivo: ansiedade e depressão aumentaram 25% após a pandemia**. Correio Braziliense, Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2024/12/7011508-trauma-coletivo-ansiedade-e-depressao-aumentaram-25-apos-pandemia.html>. Acesso em: 20 dez. 2025.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira *et al.* **Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 25, supl. 1, e200203, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

GUO, W. *et al.* **Novas manifestações neuropsiquiátricas em sobreviventes de COVID-19, mesmo em casos leves**. PLoS One, v. 15, n. 10, e0240785, 2020. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0240785>. Acesso em: 7 jul. 2025.

HOLANDA, Bianca Feitosa *et al.* **Saúde mental pós-pandemia de COVID-19: RAPS, Burnout e Atenção Básica**. RICIS - Revista Interdisciplinar de Cuidados e Inovação em Saúde, Fortaleza, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/RICIS/article/download/858/507>. Acesso em: 19 nov. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente nos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

IHME. Institute for Health Metrics and Evaluation. **Prevalência global e impacto dos transtornos depressivos e de ansiedade em 204 países e territórios em 2020 devido à pandemia de COVID-19**. Seattle: IHME, 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)02143-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)02143-7/fulltext). Acesso em: 20 dez. 2025.

LIMA, Jamily Kaliny Azevedo *et al.* **Impacto da pandemia de COVID-19 na prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina.**

Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 72, n. 4, p. 213-220, 2023.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/w7DCD86m3Dsxhr37LrKnftN/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 9 dez. 2025.

LIMA, Rossano Cabral *et al.* **Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: impactos na saúde mental.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300214, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Acesso em: 2 dez. 2025.

MARINHO, J. G. G. *et al.* **Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos na pandemia da COVID-19: uma revisão de literatura.** Revista

Humanidades e Inovação, v. 10, n. 51, p. 345-357, 2023. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8867>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MELO, Mayara Miranda *et al.* **Covid-19 em regiões de vulnerabilidade em Palmas, Tocantins.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 12, p. 1-12, 2022.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11221/6777>.

Acesso em: 11 dez. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra *et al.* **Efeitos do isolamento social na saúde mental durante a pandemia.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 12, p. 94-103, 2024. Disponível em:

<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/4590/4584/10025>. Acesso em: 17 nov. 2025.

NASCIMENTO, Taís Lages do *et al.* **Influência das fake news no transtorno de ansiedade generalizada.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-14, maio/jun. 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-371. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70496/49671>.

Acesso em: 11 dez. 2025.

OMS. World Health Organization. **Mental health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact.** Geneva: WHO, 2022. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acesso em: 20 dez. 2025.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo.** Brasília: OPAS, 2022. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 12 dez. 2025.

PATURY, Raffaella da Silva. **Gestão municipal e pandemia da COVID-19: ações da Prefeitura de Palmas entre março de 2020 a março de 2021**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, Palmas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3248/1/Raffaella%20da%20Silva%20Patury%20-%20Disserta%3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2025.

PRATES, Leonardo Teixeira *et al.* **Saúde mental do idoso pós pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa**. Revista Contemporânea, v. 4, n. 10, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/6256/4526/18214>. Acesso em: 12 dez. 2025.

REIS, Maria Angélica Otero de Melo dos *et al.* **Impactos na saúde mental por distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, e6535, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/6535/4169/>. Acesso em: 9 nov. 2025.

SANTOS, Raiane Vieira dos *et al.* **Impacto de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem com síndrome de burnout**. Revista Foco, v. 17, n. 11, e6644, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6644/4939>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SEMUS. Secretaria Municipal de Saúde. **Cresce em Palmas procura por atendimento em saúde mental online oferecido pela SEMUS durante a pandemia**. Palmas, 2020. Disponível em: <https://www.palmas.to.gov.br/cresce-em-palmas-procura-por-atendimento-em-saude-mental-online-oferecido-pela-semus-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SILVA, Cristiane Moreira; RODRIGUES, Rafael Coelho. **Pandemia de Covid-19 e sofrimento psíquico**. Revista Psicologia Política, v. 21, n. 51, p. 322-339, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v21n51/v21n51a03.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SILVA, Stefane Santana da; NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do. **Efeitos da pandemia da Covid-19 na experiência de profissionais e usuários de um CAPS AD III**. Revista Psicologia e Saúde, v. 1, p. 213-233, 2024.

SILVEIRA, L. H. *et al.* **Relação de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 29, n. 4, e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/>. Acesso em: 6 dez. 2025.

TAQUET, M. *et al.* **Desfechos neurológicos e psiquiátricos em sobreviventes de COVID-19**. The Lancet Psychiatry, v. 8, p. 130-140, 2021. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30462-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30462-4/fulltext). Acesso em: 7 jul. 2025.

USP. Universidade de São Paulo. **Ansiedade, insônia, estresse, depressão.** Jornal da USP, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ansiedade-insonia-estresse-depressao-estudo-mostra-como-saude-mental-evoluiu-na-pandemia/>. Acesso em: 8 dez. 2025.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **EPICOVID 2.0:** inquérito nacional para avaliação dos impactos da pandemia de COVID-19 no Brasil. Relatório final. Pelotas: UFPel, 2025. Disponível em: <https://epidemio-ufpel.org.br/wp-content/uploads/2025/05/Relatorio-EPICOVID-2.0.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2025.

VASCONCELOS, Cristina Silvana da *et al.* **O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 24, supl. 1, e200343, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/rCWq43y7mydk8Hjq5fZLpXg/>. Acesso em: 11 dez. 2025.

VIJAYKUMAR, Santosh *et al.* **Desinformação sobre a COVID-19:** impactos, desafios e respostas para a saúde pública. In: CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). Linha Editorial Internacional de Apoio aos Sistemas de Saúde (LEIASS). Brasília: CONASS, 2021. cap. 12, p. 209-231. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2021/02/L6-cap12.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2025.